

Globalização e desemprego

10 SET 2001

GAZETA MERCANTIL

Debate sobre cláusula social pode ser na OIT e não na OMC

Maria Helena Tachinardi *



A fusão das norte-americanas **Compaq** e **Hewlett-Packard** (HP) resultará em mais de 15 mil demissões. Gigantes japonesas da eletrônica — **Toshiba**, **Fujitsu**, **Kyocera**, **Oki Electric** e **Hitachi** — podem eliminar, no total, 87 mil empregos. Os novos desocupados no mundo já formam uma multidão. Estamos diante de ajustes operacionais e estratégicos das empresas que giram em torno da lógica da competição e do lucro. Há uma recessão global na área tecnológica.

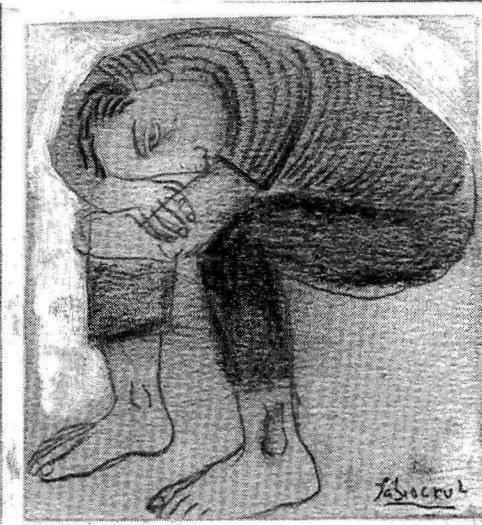
Na verdade, a crise econômica mundial, nesta segunda década da globalização, foi provocada pela supercapacidade produtiva gerada pela tecnologia da informação. E o excesso de produção, num mundo em retração econômica, leva ao fechamento de postos de trabalho no momento em que se exacerba a resistência social à globalização. Esse movimento aglutina, entre outras entidades, os sindicatos de trabalhadores, que estão interessados em saber como os países lidarão com a cláusula social, isto é, os direitos trabalhistas na economia global.

Tudo indica que o assunto deverá ficar fora do mecanismo de solução de controvérsias da Organização Mundial do Comércio (OMC), como pretendiam os EUA até a fracassada reunião de Seattle, em dezembro de 1999.

Na ocasião, o ex-presidente norte-americano Bill Clinton, que gostaria de eleger o democrata Al Gore como seu sucessor, fez concessões aos sindicatos norte-americanos, a poderosa central AFL-CIO, e propôs aos demais países a vinculação entre direitos dos trabalhadores e comércio in-

ternacional, numa amarração que, se vingasse, poderia levar alguns parceiros comerciais dos EUA ao mecanismo de solução de controvérsias da OMC. Esse tribunal teria como impor penalidades a países que, por exemplo, estivessem empregando mão-de-obra infantil em fábricas de calçados exportadoras para o mercado norte-americano.

A intenção dos EUA ao propor a inclusão da cláusula social na OMC seria, na óptica dos países emergentes, puramente protecionista, sem nenhuma preocupação de fato com a situação trabalhista naqueles mercados.



No entanto, a nova administração republicana mudou a posição dos EUA e parece tê-la aproximado da que defende o governo brasileiro: levar o debate sobre os padrões trabalhistas e a dimensão social da globalização para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), com sede em Genebra.

A impressão, diz um diplomata brasileiro, é que o tema será tratado de "forma correta" na reunião ministerial da OMC em Doha, no Catar, dentro de dois meses, ou numa próxima rodada multilateral.

A abordagem do tema evoluiu para uma posição mais palatável aos países em desenvolvimento não só porque os republicanos têm outra visão do problema, mas porque parece crescer a consciência de que, como a globalização traz consequências sociais graves, como o desemprego, o assunto não deve ser vinculado ao mecanismo de solução de controvérsias da OMC, e sim levado à OIT. Os países deveriam aplicar as resoluções da OIT e examinar os problemas trabalhistas sem colocar, a priori, os parceiros comerciais sob fogo. Isso só complicaria ainda mais a vida dos países pobres.

Cláusula social e meio ambiente são temas da agenda da cidadania global. Trata-se de fazer com que empresas e governos assumam cada vez mais sua responsabilidade social. Os dois assuntos, porém, não fazem parte do mesmo binômio em matéria de comércio internacional.

Enquanto a cláusula social não está sendo discutida na OMC, meio ambiente já tem o seu comitê naquele órgão. O Brasil já presidiu o comitê de meio ambiente da OMC, que, entretanto, não se vincula ao mecanismo de solução de controvérsias da entidade. Mas, para preocupação do governo brasileiro, um tema está sendo pinçado e promete agitar a reunião da OMC no Catar: o princípio ou enfoque da precaução (qualquer coisa que ameace a saúde) em meio ambiente, defendido pela União Européia. O governo não admite que se use esse princípio para fins protecionistas. ■

Editora-executiva da Gazeta Mercantil Latino-Americana.

E-mail: mtachinardi@gazetamercantil.com.br

O jornalista Klaus Kleber, que escreve neste espaço toda segunda-feira, está em férias.